



O AUTISMO: A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Sandro Arêdes

*Mestre pela Universidade Castelo Branco / RJ
Docente do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB/FERP*

Elaine Dias Gemellaro

Discente do Curso de Ed. Física (Licenciatura) do UGB/FERP

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, diagnosticada logo após o nascimento ou durante o crescimento da criança. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. O que justifica-se a escolha do tema, são as grandes possibilidades de efeitos positivos que as atividades aquáticas oferecem as pessoas do espectro autista, cuja metodologia foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem acadêmica qualitativa, constituída de livros, artigos e revistas, utilizando-se de observação participante em campo, de forma assistemática, através de depoimentos de pais de crianças autistas. O objetivo deste trabalho foi desenvolver a psicomotricidade e a aprendizagem corporal dentro do meio líquido, estimulando o aprimoramento das habilidades motoras, além da qualidade de vida e inclusão social. Seus resultados apontam que, com a prática e orientação adequadas, essas habilidades podem evoluir dando a essas crianças a confiança e o suporte de que necessitam. Sendo assim, o professor através das atividades aquáticas permitirá o convívio em grupo, ajudará no domínio do próprio corpo, controle neuromuscular e autonomia individual. Diante disso, acredita-se que as aulas de Educação Física aquáticas oferecem à criança autista várias oportunidades de desenvolvimento, além de propiciar a promoção da saúde seja qual for sua condição física, social e psíquica.

Palavras-chave: Autista. Atividades Aquáticas. Inclusão Social. Educação Física.